

Secretaria Nacional de Hidrovias é oficializada

Ministro detalhará atribuições hoje à tarde

BÁRBARA FARIAS

DA REDAÇÃO E DO ESTADÃO CONTEÚDO

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) instituiu a nova Secretaria Nacional de Hidrovias e Navegação por meio do Decreto Federal 11.979, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de terça-feira. Os detalhes sobre o órgão subordinado ao MPor, como quem o comandará, serão revelados pelo ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, hoje, às 15 horas, em Brasília.

Em evento realizado ontem no Distrito Federal, Costa Filho adiantou que a secretaria iniciará suas operações com três hidrovias como prioridade: Brasil-Uruguai, Rio Amazonas e Rio Tocantins. “A ideia é que façamos um amplo trabalho de forma conjunta com a Antaq (Agência Nacional de Transportes

Aquaviários”.

A Tribuna questionou o ministério sobre quem assumirá o comando da nova secretaria, mas nenhum nome foi confirmado. A reportagem apurou que um nome analisado para o cargo é Dino Antunes Dias Batista, atual diretor do Departamento de Navegação e Hidrovias.

Conforme o decreto, a nova secretaria será estruturada com dois departamentos, o de Gestão Hidroviária e o de Navegação e Fomento. O órgão assumirá, inclusive, o orçamento das obras hidroviárias, que até então era atribuição do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT), que continuará apenas como executor.

De acordo com o MPor, a secretaria terá como responsabilidades propor, implementar, monitorar e ava-



Transporte de carga na Hidrovia Tietê-Paraná: setor terá órgão exclusivo para projetos e tomadas de decisão

liar a política nacional de transportes, abrangendo os setores de hidrovias, instalações portuárias públicas de pequeno porte, bem como a navegação marítima e interior.

A primeira medida recente para alavancar o setor de hidrovias foi o lançamento do Plano Geral de Outorgas Hidroviário (PGO), em outubro de 2023. À época, a então secretária nacional de Portos e Transportes

Aquaviários, Mariana Pescatori, hoje secretária-executiva do MPor, apontou as hidrovias prioritárias ao setor nos próximos quatro anos e disse que a intenção é aumentar o percentual das hidrovias no transporte de cargas, atualmente restrito a 6%.

ESPECIALISTAS

O especialista em Comércio Exterior, Direito Portuário, Marítimo e Aduaneiro

Osvaldo Agripino afirmou que a nova Secretaria de Hidrovias é importante por reunir “as competências para a realização das políticas públicas que são importantes para o setor, além de fazer uma ponte das hidrovias com as instalações portuárias e com a parte da navegação tanto interior quanto de política de Marinha Mercante”.

Para o engenheiro civil João Gomes Ribeiro Neto,

especialista em portos e vias navegáveis, o primeiro passo é “atualizar o banco de dados e mostrar as potencialidades, o que já funcionou, o que não funcionou e como fazer para revitalizar, precisa recuperar os acessos secundários”.

Ele lembrou do papel da Hidrovia do Paraná como importante corredor de exportação e de importação para o Brasil.

“Já foi a hidrovia do Mercosul, de Foz do Iguaçu até Três Lagoas, e hoje está parada. Ela já movimentou muito o Mercosul pelo Porto de Paranaguá e por Presidente Epitácio, por duas ferrovias que cortam São Paulo e estão sucateadas, que não levam mais mercadorias do Mercosul ao Porto de Santos, e nem o Mercosul está enviando cargas ao Porto de Paranaguá, através de Guaíra e Santa Helena”.

O diretor-presidente da Associação dos Terminais Portuários e Estações de Transbordo de Cargas da Bacia Amazônica (Amport), Flávio Acatauassú, declarou que a nova secretaria é um marco ao setor.

“É inegável o potencial hidroviário brasileiro e a criação da secretaria impulsionará o desenvolvimento do setor portuário e da navegação interior. Com a atuação do novo órgão, teremos mais investimentos em infraestrutura e a possibilidade de fortalecer a navegação no País”.